SCHOR, Adam M. *Theodoret's People: Social Networks and Religious Conflict in Late Roman Syria*. Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 2011, 342 p.

Robson Murilo Grando Della Torre *
Doutorando em História
IFCH/UNICAMP

● **Enviado em: 05/07/2015**
● **Aprovado em: 03/01/2016**

Este livro é a tese de doutorado revista de Adam M. Schor, atualmente professor associado na University of South Carolina. Trata-se de um trabalho que busca investigar a controvérsia cristológica do século V pelo viés das relações sociais entre seus principais participantes, com particular destaque para o bispo Teodoreto de Ciro (393–*c.* 460) e seus contatos dentro daquilo que o autor denomina de "Síria". De fato, essa região não compreendia apenas a(s) província(s) com esse nome, mas todas aquelas que se situavam entre os montes Tauros, a Palestina e o rio Eufrates e cujas igrejas se reportavam à autoridade do bispo de Antioquia. Schor argumenta que havia uma forte especificidade cultural nessa região que favorecia o desenvolvimento de círculos de relações privilegiadas entre seus clérigos e ascetas em comparação com aqueles que mantinham com seus pares de outras regiões do Império romano. Por isso, ele defende que as particularidades teológicas dos assim chamados "antioquenos" devem ser entendidas à luz do ambiente social e cultural em que viviam.

Schor elege como foco de sua investigação a correspondência do bispo Teodoreto de Ciro. Ela é composta por duas coleções distintas de cartas preservadas em manuscritos medievais (a Patmense e a Sirmondiana) e por uma seleção complementar de cartas extraídas de uma compilação muito específica de "atas do concílio de Éfeso I" (431), a dita Coleção Cassinense[1]. Trata-se de um *corpus* documental vasto, com mais de 230 textos, que recobre

---

* Doutorando em História Cultural pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e estagiário do Laboratório de Estudos Medievais (LEME - USP/UNICAMP/UFMG/UNIFESP/UFG). Principais áreas de interesse: História Antiga e Medieval, cristianismo primitivo, Antiguidade Tardia.

1 Editada por SCHWARTZ, Eduard. *Acta Conciliorum Oecumenicorum***.** Tomus1: Concilium Universale Ephesenum (AD 431). Volumen III: Collectionis Casinensissive Synodici a Rustico Diacono compositi Pars I. Berlim; Leipzig: Walter de Gruyter, 1929 e *idem*. *Acta Conciliorum Oecumenicorum***.** Tomus1: Concilium Universale Ephesenum (AD 431). Volumen IV: Collectionis Casinensissive Synodici a Rustico

todo o período que se estende entre a deflagração do conflito entre Nestório de Constantinopla e Cirilo de Alexandria em 429 a propósito da *Theotokos* até os primeiros desdobramentos do concílio de Calcedônia (451). Seu interesse para o historiador reside no fato de que o próprio Teodoreto foi um personagem de destaque ao longo desses debates teológicos, atuando junto aos "antioquenos" contra Cirilo de Alexandria durante o primeiro concílio de Éfeso e ao longo das negociações que culminaram com a "Reunião" de 433, sendo condenado pelo segundo concílio de Éfeso (449) comandado por Dióscoro – o sucessor de Cirilo em Alexandria –, e, por fim, reabilitado em Calcedônia. Além disso, Teodoreto era um bispo com uma extensa rede de contatos junto a clérigos e oficiais imperiais da "Síria" (entendida no sentido lato empregado por Schor) e da corte em Constantinopla. Em suas cartas, esses contatos aparecem com nitidez e nos revelam como o bispo os mobilizava para os mais diversos fins, desde a articulação de estratégias a serem adotadas nos conflitos teológicos até a intercessão junto a poderosos locais para conseguir isenção de impostos para sua cidade ou para ajudar aqueles que o procuravam em busca de auxílio. Como Schor destaca, essa diversidade de preocupações era típica dos bispos desse período, que passaram a assumir funções de patronato e evergetismo local anteriormente exclusivas das elites citadinas. Por conta disso, o autor enfatiza que esses aspectos de sua atuação episcopal a nível local não podem ser dissociados de seu envolvimento na controvérsia cristológica.

Em termos metodológicos, Schor adota uma orientação cada vez mais recorrente em trabalhos recentes: a teoria de "redes sociais" (*social networks*). Esse é um ramo da sociologia que ganhou vida própria nas últimas décadas, com o desenvolvimento de diversos modelos explicativos para a compreensão das mais variadas formas de associação e interação social. O autor se ocupa em boa parte da introdução (p. 9-13) justamente em teorizar a respeito e em justificar sua escolha por um desses modelos, chamado de "rede modular flexível" (*modular scale-free network*). Segundo ele, os dados extraídos da correspondência do prelado de Ciro se adequariam perfeitamente a esse padrão, pois mostrariam uma rede social difusa, composta por diversos núcleos formados ao redor de figuras eclesiásticas e imperiais iminentes e que estariam associadas entre si de forma livre, sem que a remoção de um desses núcleos comprometesse o funcionamento da rede como um todo. Para o historiador americano, a adequação dos dados da pesquisa a esse modelo em particular revela como os antioquenos possuíam uma organização bastante fluida, em que vários bispos da região funcionavam como

Diacon ocompositi Pars altera. Berlim; Leipzig: Walter de Gruyter, 1922-1923. As cartas de Teodoreto também foram reunidas e traduzidas em *Théodoret de Cyr: Correspondance*. Introduction, traduction, notes et index par Yvan Azéma. Paris: Éditions du Cerf, 1955-1998, 4v.

aglutinadores de relações sociais, mas sem que nenhum deles assumisse o domínio da rede de forma global. Ainda assim, ele reconhece que algumas figuras se destacam nesse modelo: além do próprio Teodoreto, são fundamentais para a composição da rede os dois bispos de Antioquia desse período, João e Domno, André de Samósata e Acácio de Beroeia; além deles, duas figuras imperiais são proeminentes, o *comes* Irineu (posteriormente ordenado bispo de Tiro em 443) e o patrício Anatólio. Schor argumenta que todos esses personagens eram fundamentais para a manutenção da rede, porém cada um exerceria uma função diversificada de acordo com sua posição. Caberia a Teodoreto agir como principal negociador e mediador do grupo, articulando para que os diferentes núcleos não se desintegrassem em momentos de crise.

Embora se proponha a uma abordagem integrativa entre polêmica doutrinária e atuação social, Schor divide seu livro em duas partes, cada qual privilegiando um desses campos de análise. A primeira, composta de cinco capítulos, se ocupa em esboçar aquilo que o autor denomina de "rede clerical antioquena". No primeiro capítulo, ele se volta para a discussão historiográfica a respeito da plausibilidade de se falar em uma "escola teológica antioquena" na primeira metade do século V. De acordo com a visão tradicional, essa escola privilegiaria, em contraposição a seu equivalente alexandrino, uma exegese histórico-literal das Escrituras, rejeitaria o emprego de alegorias e valorizaria o reconhecimento de duas "vozes" ou "naturezas" em Cristo. Schor argumenta que tal escola existia de fato e que comportava a grande maioria dos bispos da "Síria". No entanto, ele vai além e diz que o pertencimento a tal "escola" ultrapassava o campo da teologia e implicava a adoção de uma série de características sociais, culturais e eclesiásticas que tornavam os ditos "antioquenos" em um grupo muito singular. Ele alega inclusive ser capaz de identificar certas "pistas sociais" (*social clues*) que permitiriam a fácil identificação de um antioqueno nas fontes, como as seguintes: o emprego de determinadas expressões e conceitos como *kata tēn historian*, *akribeia* e *sugkatabasis* em seus textos, pois todas se remeteriam ao universo da exegese histórico-literal; o culto à memória de determinados antepassados ilustres como Diodoro de Tarso e Teodoro de Mopsuéstia, que se destacaram no combate ao arianismo na região; a adesão à ortodoxia nicena. Partindo de sua teoria de redes sociais, o autor argumenta que essas "pistas" eram importantes para os próprios antioquenos, que as empregavam na comunicação com seus pares para reatualizar os afetos mútuos e os compromissos doutrinários que assumiam dentro do grupo. Como consequência, essas "pistas" serviriam como indicadores de pertencimento ao grupo aos próprios participantes, que, assim,

desenvolviam uma linguagem própria que os diferenciava dos demais grupos cristãos do período.

No segundo capítulo, Schor procede à parte mais especializada e árida do livro, onde tenta mapear as relações sociais traçadas a partir da identificação dessas "pistas sociais" espalhadas pela correspondência de Teodoreto e de sua adequação ao modelo de "rede modular flexível". Para tanto, compõe diversos mapas de rede organizados por grupos sociais: um para as conexões entre bispos da Síria, outro para as relações entre clérigos, outra ainda para os vínculos com ascetas e um último para os contatos com poderosos leigos (sobretudo oficiais romanos). Todo o capítulo gira em torno da discussão desses gráficos e de estatísticas coletadas a partir deles sem que Schor discuta os dados empíricos em que se baseia nem explique o significado de certos números. Para alguém versado em análise estatística, o capítulo deve ser interessante; porém, não entendi qual a importância de se saber que, no ano de 436, a rede episcopal antioquena apresentava densidade de 0.133 e que, nela, a conectividade de Teodoreto era 19 e sua centralidade, 39 (a partir do gráfico na p. 44). Afinal, suas conclusões mudariam se esses números fossem diferentes? O fato de o autor não problematizar esses números só torna seu raciocínio mais obscuro e faz com que todo esse esforço apresente um caráter mais ilustrativo do que analítico.

No terceiro capítulo, Schor se afasta da correspondência de Teodoreto para analisar as origens dessa rede de contatos antioquena, recuando até meados do século IV com a ajuda de dois textos importantes do próprio bispo de Ciro: sua *História Eclesiástica* e sua *História Religiosa* (ou *História dos monges da Síria*). Ele se volta principalmente para a segunda fase da controvérsia ariana, quando o anomoísmo de Eunômio de Cízico ganhava espaço e passou a ser combatido por vários niceístas. Schor se limita a entender o desenrolar dos acontecimentos na Síria, onde Diodoro de Tarso, Teodoro de Mopsuéstia, Acácio de Beroeia e Flaviano de Antioquia, cada qual a seu modo, trabalharam para construir uma rede eclesiástica que defendesse a ortodoxia de Niceia contra Eunômio, mas que, ao mesmo tempo, combatesse os extremos da teologia de Apolinário de Laodiceia. No entender de Schor, essa rede estava na base daquela capitaneada por Teodoreto e seus principais aliados antioquenos no século V. A ideia central do capítulo é interessante e a argumentação do autor é levada a bom termo, embora se lamente que, no afã de entender a lógica de formação da rede antioquena, Schor tenha minimizado o contato desses clérigos nicenossírios com os capadócios na Ásia Menor ou mesmo com os bispos alexandrinos no Egito.

Os capítulos quatro e cinco funcionam como um contraponto ao segundo, mostrando as alterações, cisões e recomposições da rede antioquena ao longo das diferentes fases da

controvérsia cristológica até o concílio de Calcedônia. Infelizmente, Schor se limita aqui a entender os contatos entre bispos, deixando os demais segmentos sociais estudados nos capítulos anteriores à parte. Embora construa novos mapas de rede para cartografar a situação do grupo a cada novo momento, sua análise prescinde deles para assumir uma narrativa mais tradicional sobre os posicionamentos teológicos e compromissos eclesiásticos de Teodoreto e seus pares. Mais uma vez, portanto, esses mapas de rede possuem caráter mais ilustrativo do que analítico. Além disso, a análise de Schor fica comprometida por conta de alguns pressupostos equivocados, como sua crença de que a extensa documentação que cobre esse período pode ser datada com precisão sem maiores problemas. Ora, não existe consenso entre os pesquisadores sobre a exata ordem em que essas cartas foram trocadas e muitas delas possuem apenas datação aproximada. Maurice Geerhard tentou construir uma cronologia desses documentos (que Schor não segue) no quarto volume da *Clavis Patrum Graecorum*, mas mesmo essa tentativa de ordenação possui problemas[2].

A segunda parte do livro é composta de três capítulos em que o autor se concentra sobre a atuação dos bispos antioquenos na condição de poderosos locais que se viam inseridos em complexas redes de evergetismo e patronato. Há que se lamentar que o autor não consiga integrar essa análise às discussões sobre a controvérsia cristológica, como havia prometido na introdução, pois isso certamente iluminaria o entendimento das obrigações eclesiásticas desses personagens como parte integrante de sua atuação política e social. É preciso também destacar negativamente que Schor não avança nenhuma nova tese nesses capítulos, apenas retomando ideias sobre a atuação dos bispos como homens públicos já trabalhadas por Claudia Rapp e Peter Brown[3], por vezes fazendo um apanhado bastante simplista de suas conclusões. Mais grave ainda, no mesmo ano da publicação desse livro, Vincent Puech publicou um excelente artigo sobre os contatos de Teodoreto com seus correspondentes laicos muito mais informativo e com análises mais densas que as do próprio Schor[4].

---

2 GEERHARD, Maurice. *Clavis Patrum Graecorum***.** Volumen IV: Concilia, Catenae. Turnhout: Brepols, 1974, p. 30-82. Richard Price e Thomas Graumann prometem oferecer uma nova cronologia de parte dessa documentação, ainda que se estenda somente até o ano de 431, na nova tradução inglesa que preparam das atas do primeiro concílio de Éfeso (a ser publicada nos próximos anos pela Liverpool University Press).

3 RAPP, Claudia. *Holy Bishops in Late Antiquity: The Nature of Christian Leadership in an Age of Transition*. Berkeley; Los Angeles: University of California Press, 2005 (The Transformation of Classical Heritage 37) e BROWN, Peter. *Power and Persuasion in Late Antiquity: Towards a Christian Empire*. Madison: University of Wisconsin Press, 1992.

4 PUECH, Vincent. "Le reséau politique d'un évêque de l'Antiquité Tardive: Les correspondants laïcs de Théodoret de Cyr (393-vers 460)". In *Antiquité Tardive*. Turnhout, Brepols, 2011, nº 19, p. 283-294.

A despeito de todas as falhas apontadas acima, o argumento central do livro fica comprometido pelo fato de Schor jamais refletir sobre a formatação de seu *corpus* documental. Como dito no início, a correspondência de Teodoreto foi preservada em pelo menos três coleções distintas, cada qual com sua lógica de composição própria e todas, obviamente, centradas em Teodoreto. Não é de se espantar, portanto, que o bispo de Ciro assuma um papel tão preponderante na análise sobre a rede antioquena ou que os próprios contatos sírios de Teodoreto recebam tanta atenção. Como disse Richard Price em uma resenha sobre esse mesmo livro[5], por não problematizar a correspondência de Teodoreto como fonte documental, em especial por não questionar o quão representativa da produção epistolar do bispo de Ciro era a seleção de cartas efetuadas por cada uma dessas três coleções, Schor promove uma releitura da controvérsia cristológica que exagera a importância de Teodoreto por conta de um recorte documental viciado. Eu iria além e afirmaria que o autor nada mais fez do que cartografar a ideologia das próprias coleções ao invés de analisar as relações sociais nela implicadas. Seria preciso, portanto, repensar a rede antioquena à luz dos contatos de seus integrantes com personagens eclesiásticos e imperiais de outras regiões para se fazer uma avaliação mais embasada sobre a real especificidade dos "antioquenos" e da maior importância relativa de seus contatos "internos" frente aos "externos" – se é que tal divisão tenha efetiva pertinência.

5 PRICE, Richard. Resenha de SCHOR, Adam M. *Theodoret's People: Social Networks and Religious Conflict in Late Roman Syria*. *Church History*, Cambridge, Cambridge University Press, 2012, vol. 81, nº 3, p. 662-664.